



INFECÇÃO CANINA POR *Leishmania braziliensis* NA ÁREA ENDEMICA DE CORTE DE PEDRA-BAHIA

Jamile Lago¹, Juliana Silva¹, Lairton Borja⁴, Déborah Fraga⁴, Albert Schriefer^{1,2}, Sérgio Arruda⁴, Ednaldo Lago¹, Edgar M Carvalho^{1,2,3,4}, Olivia Bacellar¹.

¹ Serviço de Imunologia, Universidade Federal da Bahia, Brasil, ² Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Brasil, ³ Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de Doenças Tropicais (INCT), ⁴ Laboratório de Pesquisa Clínica (LAPEC), Instituto Gonçalo Moniz (IGM), Fiocruz Bahia, Brasil

INTRODUÇÃO

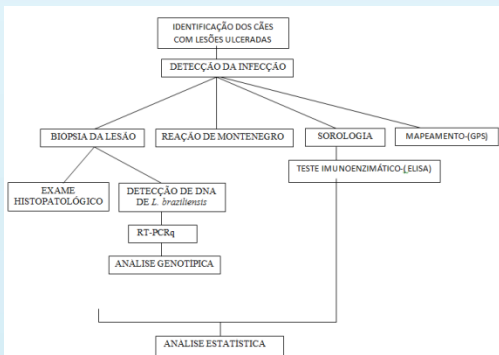
A leishmaniose cutânea causada por *Leishmania braziliensis* é a manifestação clínica mais importante da leishmaniose tegumentar (LT) na América Latina. A leishmaniose cutânea é a forma mais frequente da LT, ocorrendo em mais de 90% dos casos. Na Bahia, a região de Corte Pedra, pertencente ao Município de Tancredo Neves, é uma importante área de transmissão de *L. braziliensis*, local onde foi realizado o presente estudo. Em 2017 foram registrados 1.384 [3]

Enquanto o papel de cães como reservatório de *L. infantum*, o agente causal da leishmaniose visceral (LV) no Novo Mundo e as características clínicas da LV canina são bem descritas, existe pouco conhecimento sobre a importância dos cães na transmissão de *L. braziliensis* em áreas endêmicas [2,1].

OBJETIVOS

1. Determinar a frequência da infecção por *L. braziliensis* em cães com úlceras cutâneas e mucosas em uma área endêmica de leishmaniose tegumentar causada por *L. braziliensis*
2. Descrever as manifestações clínicas e as características histopatológicas da LC canina causada por *L. braziliensis*.
3. Determinar se os parasitas isolados de cães são geneticamente semelhantes aos encontrados em humanos.

METODOLOGIA



RESULTADOS

Tabela 1. Características clínicas e demográficas de 61 cães com lesões de pele ou mucosas ulceradas na vila de Corte de Pedra-BA.

	PCR positivo (41)	PCR negativo (20)	Valor de p
Macho	36 (88%)	11 (55%)	0,008
Fêmea	05 (12%)	09 (45%)	
Idade			
<5	16 (45%)	11 (55%)	ns
>5	25 (55%)	09 (45%)	
Duração da lesão (anos)			
<6 meses	10 (24%)	09 (45%)	ns
6-2 anos	22 (54%)	09 (45%)	
>2 anos	09 (22%)	02 (10%)	
Números de lesões			4
1	28 (68%)	14 (70%)	ns
1-3	08 (20%)	05 (25%)	
>3	05 (12%)	01 (5%)	
Local da lesão			
Testículo	17 (41%)	04 (20%)	0,04
Orelha	12 (29%)	12 (60%)	
Focinho	06 (15%)	0 (0%)	
Outros	06 (15%)	04 (20%)	

Tabela 2. Achados histopatológicos em cães com lesões ulceradas.

Achados histopatológicos	Amostras com documentação de amastigotas N=26	Amostras sem documentação de amastigotas N=9	Valor de P
Inflamação			
Intensa	6 (30%)	1 (11%)	ns
Moderada ou leve	20 (76%)	8 (88%)	
Granuloma			
Presente			ns
Ausente			
Necrose			
Presente	11 (42%)	5 (55%)	ns
Ausente	15 (57%)	4 (44%)	
Fibrose			
Intensa	20 (76%)	7 (77%)	ns
Moderada ou leve	06 (23%)	2 (22%)	

Tabela 3. Frequência de alelos encontrados em biópsia de *Leishmania braziliensis* obtidos de cães de LTA de Corte de Pedra-BA, no locus CHR 28/425451.

GRUPO	POSIÇÃO POLIMÓRFICA			POLIMORFISMO/FREQUÊNCIAS (%)			
	30 C/T	286 C/T	545 T/INDEL	<i>L. braziliensis</i>			
	ISOLADOS DE PACIENTES 2008 - 2011			BIÓPSIA DE CÃES 2015-2016			
GRUPO A	T	T	-	TT-	35%	TT-	28%
	T	T	T	TTT	11%	TTT	0%
	T	C	T	TCT	1%	TCT	0%
	T	C	-	TC-	2%	TC-	0%
GRUPO B	C	C	-	CC-	11%	CC-	21%
	C	C	T	CCT	75%	CCT	66%
	C	T	-	CT-	1%	AUSENTE	0%
GRUPO C	181 G/T	183G/C-T	348 A/T-C	AUSENTE	0%	GCT	7%
	G	C	T	AUSENTE	0%	TTC	7%

SUMARIO DOS RESULTADOS

1. A positividade da PCR associou-se com o gênero sendo mais frequente no sexo masculino e com o sítio da lesão e as lesões ulceradas eram predominantemente na bolsa escrotal, focinho e orelha.
2. Dos 61 cães estudados, DNA de *L. braziliensis* foi detectado em 41 (67,2%), a sorologia foi positiva em 78% e a Reação de Montenegro em 75%.
3. Na análise histopatológica foi documentado a presença de amastigotas em 26 (74%) dos 35 animais avaliados.
4. Em todos os animais havia inflamação crônica com infiltração de linfócitos, plasmócitos e macrófagos e tecido de granulação. Entretanto a inflamação não foi associada à presença de parasitas.
5. A análise genotípica dos isolados de *L. braziliensis*, mostrou semelhança entre os isolados do cão e do homem.

CONCLUSÃO

Esses resultados sugerem que o cão pode ter um importante papel na cadeia de transmissão da LC em uma área de transmissão de *Leishmania braziliensis*.

REFERÊNCIAS

1. Madeira MF, Uchôa CMA, Leal CA, Silva RMM, Duarte R, Magalhães CM et al. *Leishmania (Viannia) braziliensis* em cães naturalmente infectados. Rev Soc Bra Med Trop 2003.
2. Palatnik-de-Sousa C.B., Santos W.R., França-Silva J.C., Costa R.T., Reis A.B., Palatnik M., Mayrink W. & Genaro O. 2001. Impact of canine control on the epidemiology of canine and human visceral leishmaniasis in Brazil. Am. J. Trop. Med.
3. SINAN (http://sinan.saude.gov.br)